

**Um estranho arlequim é
tema da imagem *Surpresa
da Estrada*, feita em 1970
pelo fotógrafo e pesquisador
Boris Kossoy para o livro
*Viagem pelo Fantástico***



Por que é cada vez mais importante pensar a imagem

Nos últimos anos, um grupo crescente se dedica a pesquisar e a refletir sobre a fotografia brasileira

Por Érico Elias

As discussões em torno da fotografia moderna no Brasil se iniciaram tarde, com um atraso de quatro décadas em relação à Europa e aos Estados Unidos. Apesar de um relevante século 19, a produção fotográfica brasileira entrou em declínio na passagem para o século 20. Foi somente na década de 1950

que a fotografia feita por aqui começou a ganhar densidade.

A nova produção aos poucos alimentou o debate sobre conceitos, inicialmente em boletins de fotoclubes e na imprensa. Num segundo momento, a reflexão sobre a fotografia brasileira começou a ganhar espaço na universidade, se revelando campo fértil para

pesquisas aprofundadas. E o meio acadêmico passou a ter grande importância por ocasionar estudos intensos e de longa duração.

A multiplicidade de usos e aplicações da fotografia reflete também em uma multiplicidade de temas e de possíveis abordagens, em campos que vão desde a filosofia e a história até as ciências



Acima, imagem feita por Luís Humberto, que uniu fotojornalismo com uma atuação acadêmica

exatas. A fotografia pode servir de objeto artístico, registro documental, memória afetiva e até como ferramenta nas áreas da medicina, da biologia e da física.

Na virada para o século 21, existe um cenário bem distinto da aridez que reinava no debate de ideias sobre a fotografia até pouco tempo atrás. A pesquisa e a produção estão em ritmo de rápida expansão. A fotografia parece ser a “bola da vez” para os pensadores da imagem.

Um grande marco dessa guinada é a revista acadêmica *Studium*, lançada em 1999 e vinculada ao Instituto de Artes da Unicamp (Universidade de Campinas). Com conteúdo integral *on-line* (studium.iar.unicamp.br), a publicação chegou em 2010 à sua 31ª edição. O leitor que acessar a revista eletrônica vai notar que ela congrega diversas tendências e autores ligados por uma mesma preocupação: refletir sobre a fotografia de forma ampla.

A partir deste número, **Técnica&Prática** passará também a divulgar material produzido sobre a fotografia no Brasil. O objetivo é descobrir pesquisas relevantes e

traduzi-las de maneira didática aos leitores, sem esquecer do mais importante: todo trabalho abordado tem que ser acompanhado de um conjunto de imagens significativas, pois a revista é feita para fotógrafos e amantes da boa fotografia.

PRIMÓRDIOS

Professor do Instituto de Artes da Unicamp, o fotógrafo e antropólogo Fernando de Tacca acompanhou de perto o crescimento dos trabalhos acadêmicos sobre fotografia no Brasil e foi também um dos responsáveis por essa evolução ao desenvolver pesquisas e ao orientar novos pesquisadores.

Além de editor de conteúdo da *Studium*, ele foi coordenador do grupo de pesquisa em fotografia do congresso Intercom, que reúne anualmente pesquisadores de diversas partes do mundo. Fernando recorda que os primórdios de uma reflexão conceitual sobre a fotografia no Brasil estão nos boletins de fotoclubes da década de 1950, sobretudo o Foto Cine Clube Bandeirantes, sediado na cidade de São Paulo.

Também na imprensa, artigos



Capas da revista acadêmica Studium, lançada em 1999

esparços e matérias jornalísticas debateram, ainda que de maneira bastante pulverizada, questões relacionadas à fotografia. A importância da imprensa vai além, pois sua modernização, a partir também da década de 1950, possibilitou a formação de uma nova geração de fotojornalistas. O papel da revista *O Cruzeiro* é fundamental nesse contexto, pois a partir de 1940 a publicação passou a dar grande importância à fotografia em suas páginas, inspirada em revistas ilustradas como a americana *Life* e a francesa *Paris Match*. O fotógrafo francês Jean Manzon, radicado no Brasil, se destacou nessa fase.

Fernando de Tacca sublinha o pioneirismo de Luís Humberto, fotojornalista de grande relevância que esteve entre os fundadores da Universidade de Brasília (UnB), missão capitaneada pelo antropólogo Darcy Ribeiro no início da década de 1960. Luís Humberto conjugou o trabalho de fotógrafo, desvelando os bastidores da política em Brasília, com o ensino e a teoria da fotografia.

OBRAS DE REFERÊNCIA

Já nas décadas de 1970 e 1980 surgiram algumas obras de grande importância. Fernando destaca três livros que ajudaram a fecundar o debate teórico sobre a fotografia no Brasil. Em 1977, apareceu a primeira edição do livro de Boris Kossoy (*A Descoberta Isolada da Fotografia no Brasil*) sobre Hercule Florence, inventor de origem francesa que, trabalhando em Campinas, interior de São Paulo, chegou à descoberta de um processo fotográfico alguns anos antes do anúncio oficial da invenção da daguerreotipia, feito em 1839.

Boris Kossoy apresentou o resultado de sua pesquisa em diversos seminários internacionais, travando uma batalha para que o nome de Florence fosse reconhecido no âmbito da história da fotografia mundial. Paralelo ao trabalho como pesquisador, Kossoy levou a atividade de fotógrafo, cuja originalidade das propostas é

FOTOS: JEAN MANZON



Acima e abaixo, fotos de Jean Manzon retratam migrantes nordestinos na década de 1940 para a revista *O Cruzeiro*, primeira a valorizar a fotografia





Acima, outra imagem conceitual de Boris Kossoy da série *Viagem pelo Fantástico*, dos anos de 1970



O livro emblemático do tcheco Vilém Flusser, publicado em 1983

marcante. Seu trabalho fotográfico foi homenageado em 2010 com uma grande exposição retrospectiva e um livro (*Boris Kossoy-Fotógrafo*).

Outro livro importante é *Filosofia da Caixa Preta*, escrito em 1983 pelo filósofo tcheco Vilém Flusser, que viveu exilado no Brasil de 1941 a 1972. O autor parte das imagens fotográficas para propor uma leitura filosófica da contemporaneidade. O livro foi publicado originalmente em alemão, mas a edição brasileira, de 1985, foi redigida pelo próprio Flusser e amplamente retrabalhada, estando mais completa que as demais.

Também em 1983, Arlindo Machado finalizou sua dissertação de mestrado, que resultou no livro *A Ilusão Especular*, publicado em 1984. Em sincronia com Flusser, o teórico brasileiro despontava no cenário nacional com um trabalho sobre o dispositivo fotográfico. Mas seu ponto de partida era distinto. Ele buscava explorar as relações entre fotografia e ideologia.

NÚCLEOS DE ESTUDO

Ainda na década de 1980, os pesquisadores Helouise Costa e Renato Rodrigues da Silva desenvolveram um trabalho que resgatou a importância do grupo de fotógrafos reunidos em torno do Foto Cine Clube Bandeirantes, na capital paulista. Ganhador de um concurso da Funarte, o projeto de pesquisa foi publicado em 1986, trazendo para o primeiro plano a contribuição de fotógrafos como Thomaz Farkas, German Lorca e Eduardo Salvatore.

No mesmo ano, foi criado na Unicamp o programa de pós-graduação em Multimeios, que viria a ser o primeiro núcleo efetivo de reflexão sobre a fotografia. Inicialmente ideia de pesquisadores da área do cinema, o programa estava aberto desde o princípio ao estudo das interações entre diversas formas de imagem, que ganhavam impulso com a revolução digital que se avizinhava.

A atuação do professor Etienne Samain foi importante para a

formação de novos pesquisadores na área de antropologia visual. Anos continuados de produção alargaram os horizontes e o grupo de professores ligados ao estudo da fotografia cresceu, com a chegada de Fernando de Tacca, Mauricius Farina e Iara Lis Schiavinnato. Com o crescimento das atividades do grupo reunido no Instituto de Artes da Unicamp, as pesquisas se diversificaram, passando a abordar também o fotojornalismo, a história da fotografia e as interações da imagem fotográfica com a arte contemporânea e o cinema.

VIA INTERNET

A revista *Studium* nasceu da iniciativa de Fernando de Tacca em parceria com a webmaster e designer Ligia Nery. Os dois se uniram em torno da ideia de uma revista acadêmica sobre fotografia que pudesse se aproveitar do potencial da internet, um meio democrático, aberto e desterritorializado, que propicia uma ampla difusão dos estudos.

Além disso, a disposição de texto e imagens no meio digital pode ganhar uma dinâmica mais efetiva do que no meio impresso. As capas da *Studium* são fruto de intensa pesquisa visual.

O primeiro número da revista, ainda em fase de experiência, contou com trabalhos de alunos da graduação. Já nos números seguintes, a revista se destacaria por trazer nomes como Boris Kossoy, Arlindo Machado e Helouise Costa. Ao lado deles, uma nova geração de pesquisadores emergiu e revelou seu talento nas páginas virtuais da *Studium*, que passou a ser o principal canal de divulgação das pesquisas em andamento. A revista comemorou 11 anos de existência com a realização do 1º Seminário Studium de Fotografia em novembro de 2010.

Fernando de Tacca observa que a proposta da *Studium* é não se restringir a um público acadêmico. "Os textos publicados têm a densidade exigida de um trabalho acadêmico, mas não deixam de se dirigir a um público

THOMAZ FARKAS



Acima, o grafismo nas telhas pelo olhar de Farkas e, abaixo, cena na noite paulistana, por Salvatore: modernistas foram tema de estudo

EDUARDO SALVATORE





Acima, a obra *Só para Mulheres*, feita por German Lorca em 1951, na fase áurea do Foto Cine Clube Bandeirantes, importante centro de reflexão sobre fotografia



Livro de Helouise Costa e Renato Rodrigues da Silva resgata o modernismo

mais amplo, de fotógrafos, entusiastas e livres-pensadores da fotografia. Basta acompanhar as edições da *Studium* ao longo desses 11 anos para ver a diversidade de temas e formas de abordagem que o debate teórico sobre a fotografia no Brasil atingiu nos anos recentes”, opina ele.

CENÁRIO ATUAL

Atualmente, o Instituto de Artes da Unicamp permanece como importante referência acadêmica. A fotografia tem presença em dois espaços: nos Departamentos de Multimeios e de Artes.

Outros dois núcleos importantes se formaram no Brasil. Na Universidade de São Paulo (USP), em São Paulo, Helouise Costa atua como docente e curadora do Museu de Arte Contemporânea. O historiador da arte Tadeu Chiarelli também desempenha um importante papel na pesquisa e na orientação de trabalhos relacionados à fotografia. Ele coordena um grupo de estudos sobre o tema na

Escola de Comunicação e Artes da USP.

No Rio de Janeiro, a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) reúne três pesquisadores de peso entre os docentes da Escola de Comunicações: Maurício Lissovsky, Antônio Fatorelli e Victa de Carvalho. Outro grupo começa a ser formado na UnB, em torno de Suzana Dobal e Duda Bentes.

Tornar-se pesquisador e crítico exige dedicação e muito estudo. Para quem já faz a graduação em uma universidade com cursos de pós voltados para o tema, fica mais fácil. Se não for o caso, é preciso travar contato com professores e assistir a aulas como aluno ouvinte. Ao detectar um professor que tem afinidade com a linha de pesquisa de seu interesse, chega a hora de trabalhar em um projeto e participar do processo seletivo.

Muitos fotógrafos que se interessam pelo universo da pesquisa acadêmica passam antes por cursos de





Imagem extraída do ensaio *Pañuelos*, do fotógrafo e professor Fernando de Tacca, que documenta o grupo argentino Mães da Praça de Maio, símbolo de luta por justiça, liberdade e democracia

especialização, que mesclam a abordagem teórica com conhecimentos voltados para uma melhor inserção do profissional no mercado.

Em São Paulo, o Centro Universitário Senac oferece cursos de graduação e especialização em fotografia, os primeiros do gênero no Brasil. No Rio, a Universidade Candido Mendes mantém curso de especialização concebido por Milton Guran e atualmente coordenado por Andreas Valentim. Outro centro acadêmico que se destaca neste segmento é a UEL, Universidade Estadual de Londrina (PR).

FOTOGRAFIA PENSANTE

Além da universidade, há instituições públicas e privadas que podem financiar pesquisas. São inúmeros os arquivos fotográficos brasileiros à espera de gente decidida a destrinchá-los. Ao encontrar um tema em potencial, o pesquisador deve se acerrar de instituições interessadas no estudo sistemático do tema proposto, que

possam oferecer apoio financeiro para a empreitada.

Pensar a fotografia não significa necessariamente produzir uma pesquisa teórica ou se tornar pesquisador. A reflexão sobre a fotografia se dá em diversas frentes: em cursos livres, em seminários, encontros, festivais, na leitura de livros e revistas especializadas, em exposições e seus catálogos, na troca de ideias e imagens pela internet.

Os fotógrafos devem estar conscientes do conteúdo que produzem e de suas implicações sociais e estéticas. É esse conhecimento que distingue os criadores dos meros “operadores” de máquinas, para lembrar um conceito de Vilém Flusser.

A fotografia é muito fácil de fazer: basta apertar um botão. Mas são poucas as imagens capazes de transformar a forma de ver do espectador. Esse tipo de fotografia “pensante” pode somente nascer das lentes de fotógrafos com capacidade de refletir criticamente sobre o próprio trabalho.